# AVALIANDO AS ARTES VISUAIS COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL PEDAGÓGICO

EDNA DOS SANTOS GALANTE

**RESUMO**

Questiona-se como olhar hoje para a arte e potencializar a sua dimensão criativa na escola? Por hipótese temos que a experiência artística pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos, contribuindo para estruturar a sua vida interior, bem como torná-los capazes de conhecer o Mundo por meio da arte. O objetivo deste artigo é contaminar a classe docente com a vontade de buscar e pesquisar novas essências artísticas, para como em efeito dominó este docente contamine seu discente para a busca de sua própria essência, trazendo a tona toda intuição, percepção, imaginação e apreciação para trazer a consciência artística para a realidade. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica em artigos, teses, livros e internet.

**Palavras-chave:** Artes; Aprendizagem; Criatividade; Desenvolvimento Humano

**ABSTRACT**

Is it a question how to look at art today and increase its creative dimension in school? By hypothesis we have that the artistic experience can influence the cognitive and affective development of the students, helping to structure their interior life, as well as to make them able to know the World through art. The objective of this article is to contaminate the teaching class with the will to search for and research new artistic essences, so as in domino effect this teacher contaminates his student to search for his own essence, bringing to the fore all intuition, perception, imagination, and appreciation for bring artistic awareness to reality. The literature review was used as a methodology in articles, theses, books, and the internet.

**Keywords:** Arts; Learning; Creativity; Human development

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo foi desenvolvido pela nossa preocupação em trabalhar de maneira prazerosa e qualitativa com alunos da educação infantil, uma educação de qualidade, por se tratar de crianças e adolescentes, é sabida que essa fase etária é muito atraída pelas formas, figuras, sons e o desenho num todo.

Como problema questiona-se como olhar hoje para a arte e potencializar a sua dimensão criativa na escola?

Objetivou-se contaminar a classe docente com a vontade de buscar e pesquisar novas essências artísticas, para como em efeito dominó este docente contamine seu discente para a busca de sua própria essência, trazendo a tona toda intuição, percepção, imaginação e apreciação para trazer a consciência artística para a realidade.

Pretendeu-se ainda discutir sobre a importância das artes na educação, enfatizando a influência do trabalho artístico na educação como ferramenta pedagógica.

Por hipótese temos que a experiência artística pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos, contribuindo para estruturar a sua vida interior, bem como torná-los capazes de conhecer o Mundo por meio da arte.

Essas especificidades são explicitadas na realidade da escola quando o aluno apresenta uma qualidade de aproveitamento escolar no processo pedagógico diferenciado da maioria dos demais, tendo como referência inicial a idade e o grupo social ao qual pertence.

A metodologia desenvolvida neste artigo foi à revisão bibliográfica em artigos, teses, livros e internet, os quais nos possibilitaram iniciar discutindo sobre a influência da arte na educação e a arte como linguagem sintetizando assim o ensino da arte nas escolas brasileiras como instrumento pedagógico e sintetizador do referencial teórico sobre a arte na educação brasileira.

Logo, pode-se dizer que considerar a expressão artística da criança como um registro de sua personalidade em formação é essencial para desenvolver qualquer trabalho de Artes com os pequenos, pois, enquanto trabalhamos essas considerações, a criança está adquirindo experiências importantes para seu desenvolvimento, além de sensibilizar a criação em suas relações com o ambiente, apreciando o esforço da criança quando esta consegue transmitir sua própria experiência para a obra artística, seja ela qual for.

## 2 A ARTE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

O ensino da Arte tem se desenvolvido, frequentemente, dentro de um processo fragmentado. A práxis tem acontecido por meio de estratégias de curta duração, fazendo com que a disciplina de educação artística se mostre aos alunos como um espaço de trabalho que apresenta sempre uma novidade.

A criança agressiva provavelmente possui sentimentos profundos de ira, sentimento de rejeição, insegurança e ansiedade, sentimentos de mágoa, um senso de identidade difuso e uma opinião muito pobre a respeito do que conhece do seu eu (FRANÇA e YAEGASHI, 2005, p. 13).

Esse processo fragmentado dificulta o desenvolvimento e o aprofundamento dos conteúdos da Arte. Acredita-se que o ensino da Arte, assim como as outras áreas do conhecimento, precisa de um processo sistematizado para que proporcione resultados significantes.

Quando a criança é capaz de produzir um objeto novo, quando ela foi capaz de olhar e perceber, teve de saber olhar e interpretar, para pôr-se em condições de revelá-lo e de interpretá-lo. Na atividade realizada, no fechamento da estratégia proposta pelo projeto, constata-se que os alunos são capazes de transcender o real, de somar à sua visão perceptiva as suas vivências mais os novos conhecimentos e expressarem um novo "real" (PAREYSON, 2007, p. 33).

A arte, como forma de expressão, permite desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade. Na nossa mente existe um reservatório de imagens capaz de tornar sensível e material o lado imaterial da vida. Quando o artista faz passar essas imagens para o domínio da representação simbólica, recupera uma nova visualidade expressiva que recria diferentes níveis de apropriação do Mundo.

A criatividade é a possibilidade de realizar uma produção inovadora na qual a capacidade de pensar por imagens tem um papel primordial. A flexibilidade de pensamento e o potencial criativo estão diretamente relacionados, favorecendo-se mutuamente.

Para além de ver, os olhos devem trabalhar na compreensão daquilo que veem. Ver é compreender e a criança que desenha é já aquela que aprende a ver. A visão não é um fenômeno puramente ótico, e os recursos cognitivos que estão ao seu dispor constituem um rico manancial de informações. O mundo à nossa volta apresenta-se perante o olhar como uma proposta aliciante que permite a passagem, por sua vez, a um mundo próprio que é o nosso.

Ver é projetar a realidade exterior no interior do nosso espírito, um reflexo que espelha a possibilidade de compreender este mundo de contradições no qual o "eu" se distingue progressivamente dos outros.

Para decodificar mensagens visuais, há que disponibilizar as capacidades do entendimento e da visão em si para o "ver", há que aprender a pensar visualmente e saber interpretar as formas de aparência da realidade visível, já que umas são puramente ilusórias e outras são dignas de credibilidade.

O mundo aparente, aquele que aparece perante a visão, revela-nos realidades ocultas envoltas em véus de mistério que escondem o verdadeiro significado das coisas. Por outro lado, os diversos modos de olhar refletem visões diferentes, já que a realidade visível se revela como uma possibilidade entre tantas.

O trabalho artístico é o resultado da interpretação espontânea dos momentos de aprendizagem, da conquista, da organização estruturada do gesto e do manuseio adequado dos materiais e das cores.

De acordo Kuhlmann Jr. (2011), para a criança, até o princípio da adolescência, a arte reveste-se de caráter um tanto diverso, que precisamos especificar. O ponto fundamental dessa diferença reside no fato de que, para ela, a arte se constitui muito mais numa atividade, num fazer, do que num objeto a ser fruído.

A arte tem para ela importância à medida que constitui uma ação significativa, ou significante, e não por proporcionar-lhe oportunidades para a experiência estética.

A atividade artística, no mundo infantil, adquire características lúdicas, isto é, tem o sentido do jogo em que a ação em si é mais significante que o produto final conseguido. O importante é o processo da criança, o seu pensamento, os seus sentimentos, as suas percepções, em suma, as suas reações ao seu ambiente.

Portanto, não se pode encarar a arte infantil sob o prisma da estética, ou seja, do ponto de vista da produção de objetos belos e harmoniosos.

A atividade artística da criança apresenta o sentido de organização de suas experiências. Desenhando, pintando, esculpindo, jogando papéis dramáticos, cantando, dançando, entre outras atividades, a criança seleciona os aspectos de suas experiências que ela vê como importantes, articulando-os e integrando-os num todo significativo. É uma comunicação significativa consigo mesma, é a seleção daqueles aspectos do seu meio com que ela se identifica e a organização desses aspectos em um novo e significativo todo.

Ainda não totalmente "educada" para essa civilização que separa o intelecto do sentimento, a criança pode encontrar na atividade artística uma forma de resistência a essa cisão. Não sendo a arte produto somente do pensamento, nem apenas um extravasamento emocional, ela permite à criança a vivência do seu "eu" como resultado de uma integração. Por meio de seu trabalho, ela pode de certa forma, ver-se de "fora", já que existe uma identificação sua com aquilo que ela produz.

Ao pretender corrigir e orientar o trabalho infantil estamos apenas impondo os nossos padrões e valores. E, o que é pior, impondo os nossos padrões estéticos, que não têm, para a criança, o menor significado. Para a criança, a arte não tem um valor estético.

Ao afirmarmos que nossos padrões estéticos não têm sentido para a criança, não estamos querendo dizer com isso que seja irrelevante auxiliá-la a desenvolver uma consciência estética. Pelo contrário, sua atividade ar-

tística é um fator altamente importante para que essa consciência se desenvolva.

A aprendizagem não significa, meramente, acúmulo de conhecimentos; também implica uma compreensão de como esses conhecimentos podem ser utilizados. Aprendizagem supõe uma integração harmônica entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar.

A familiaridade da criança com os sistemas convencionais de representação de cada uma das Artes deveria ser parte indispensável da educação escolar pública: "O sentimento estético tem, que se tornar um assunto da educação como são todos os outros assuntos, e receber atenção especial (VYGOTSKY, 2006, p. 29).

Quando se pensa, então, na dimensão estética da educação, isso não significa meramente o treino artístico como tal. Antes, é o respeito ao desenvolvimento da capacidade crítica e criadora do homem. Significa muito a diferença entre a imposição de valores e sentidos ao qual o educando deva adaptarse e o auxiliá-lo a descobrir e criar seus próprios valores e significados.

A Arte pode constituir o equilíbrio necessário entre o intelecto e as emoções. Pode tornar-se como um apoio que elas procuram naturalmente cada vez que alguma coisa as aborrece; uma amiga à qual as crianças se dirigirão quando as palavras se tornarem inadequadas (PILLOTTO, 2000, p. 16).

O trabalho artístico da criança deve agradar à criança e não ao gosto dos adultos, pois nesta fase da vida a criança não tem vergonha de expressar os seus gostos e sentimentos, precisamos aproveitar ao máximo este período da criança, incentivando-a e dando-lhe esta possibilidade de expressar-se livremente.

De acordo com Ferraz e Fusari (2012, p. 35), à medida que a criança cresce já não se satisfaz com a simples e fictícia relação entre seu pensamento imaginário e o que desenha ou pinta. Quer, agora, estabelecer uma relação "verdadeira".

A educação consiste, ainda, em diferentes métodos de ensino para desenvolver de forma livre e flexível, a sensibilidade e a conscientização de todos os sentidos (ver, sentir, ouvir, cheirar, provar), realizando assim uma interação do sujeito (FERRAZ e FUSARI, 2012, p. 37).

O convívio com os materiais deverá ser feito de forma diversificada, respeitando seu desenvolvimento emocional e cognitivo, seu desempenho global e sua curiosidade.

Devem-se indicar atividades que possibilitem o maior número de contatos e descobertas, as quais o auxiliam a encontrar suas próprias expressões. Trabalhos que envolvam a percepção visual de tamanho, espaço, superfície, volume, textura, linha, cor, luminosidade, movimentos, direções, ritmos, contrastes, tensões, proporções etc., ou a percepção tátil de áspero, liso, quente, frio, rugoso, mole, macio, duro, ondulado, grosso, fino, seco, úmido, poroso etc., ou ainda a percepção sonora sobre altura, duração, intensidade, timbre, ritmo, forma etc. em muito favorecem o seu crescimento (VALLADARES, 2003, p. 24).

As atividades de caráter artístico e lúdico podem representar um aspecto importante na canalização das angústias que permeiam algumas fases do desenvolvimento infantil, uma vez que, por meio do jogo e da recreação a criança tem a possibilidade de centrar-se na emoção e no prazer, podendo transformar essas emoções consideradas negativas em emoções mais positivas.

## 2.1 AS INFLUÊNCIAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO

Na relação entre artes e contexto social, é possível afirmar que a arte contribui como mediadora entre o sujeito e o mundo. A arte instiga a criatividade e a imaginação, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem.

A arte é vista como "um processo de comunicação social, envolvendo sentidos e significados inteligíveis a qualquer pessoa", combinando as vivências individuais com a recepção do produto estético, percebido como produto social da cultura (STUMM, 2007, p. 362).

Nos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997, p. 15) intitulado "Arte", tem como objetivo expor o "significado da arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana".

Apesar dos Parâmetros terem a intenção de não se configurarem em "um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência política executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas", as múltiplas iniciativas que seriam necessárias para que essa intenção fosse alcançada parecem não terem se concretizado. (BRASIL, 1997, p. 13).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2001) de Arte visam principalmente ao aprimoramento do aluno como indivíduo participativo e consciente de suas possibilidades e deveres sociais. A melhoria da qualidade do ensino é um desafio para todos os docentes e os PCN procuram mostrar que o valor da aprendizagem é mais evidenciado quando reflete em profundidade o sentido e o fortale-

cimento da cidadania, preparando os alunos para a vida (BRASIL, 2001).

Nas diretrizes norteadoras do Ensino Fundamental descritas no Plano Nacional de Educação encontramos as atividades artísticas relacionadas às intenções de futura ampliação do atendimento em tempo integral, oportunizando orientação no cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada. (BRASIL, 2001, p. 71).

Os procedimentos em arte são direcionados para o conhecimento de saberes artísticos, e, estéticos, mas também estão assentados em princípios que norteiam as práticas de inclusão social: aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa, respeito à própria produção e à dos demais, aprendizagem com ênfase na experimentação e cooperação mútua.

A relativa importância do ensino da arte no currículo escolar, que é fruto de um emaranhado de interesses profissionais, políticos e ideológicos, pode ser percebida ainda hoje na organização disciplinar. A hierarquia do conhecimento escolar explícita e implícita ainda mantém o ensino da Arte num escalão inferior da estrutura curricular; porém, felizmente, não decreta seu falecimento. (TOURINHO, 2003, p. 28).

Se forem desenvolvidos adequadamente, os cursos de arte favorecem a apreensão desses princípios e podem abrigar outros conhecimentos, atendendo as propostas de integração social e transição para futuras inserções profissionais. Os saberes cerca uma educação para a experiência, a descoberta e o autoconhecimento.

A verdade é que as artes ainda são entendidas pela nossa sociedade como forma de distração, e não uma área que possui uma importância determinante para o desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno. Claro que, se a sociedade não confere uma função social e educativa à expressão artística, será extremamente difícil sensibilizar os diferentes intervenientes no processo educativo para a sua importância.

Os professores muitas vezes não sabem que conteúdos trabalharem que objetivos pretendem alcançar, quais metodologias devem ser utilizadas e acima de tudo, desconhecem como avaliar. Se a sociedade não confere um valor cognitivo à expressão artística, não são necessários profissionais preparados para ensiná-la.

Muitas vezes as crianças mostram-se desinteressadas pelas atividades propostas, outras vezes os exercícios exigem da criança uma capacidade superior ao seu estádio de desenvolvimento, outras vezes surgem trabalhos pouco interessantes artisticamente.

Esta situação traz consigo outro problema que tem a ver com a altura em que se introduzem essas técnicas. Muitas vezes o educador não atende ao estádio de desenvolvimento das crianças, outras vezes ensinam técnicas de forma isolada, como se de uma receita se tratasse, em vez de integrá-las num projeto educativo que pressupõe conteúdos e objetivos.

Pode ser mais um estorvo, que uma ajuda, já que a criança não é capaz de aprendê-la, manusear e tirar partido na elaboração dos seus trabalhos. Na maioria dos casos estas atividades as tornam-se o eixo central da área, sem terem qualquer referência a objetivos e conteúdos plásticos (ARNHEIM, 1999, p. 41).

Acredita-se que embora a arte seja sinônima da exteriorização de emoções ainda que muitas correntes artísticas e pensamentos contemporâneos rejeitem este posicionamento, assumindo um caráter exatamente oposto, estas emoções são também umas formas de conhecer. Outro dos problemas que a arte possui enquanto domínio específico passa pela sua operacionalização no ensino. Durante muito tempo as artes visuais estiveram confinadas unicamente ao desenvolvimento da destreza manual e visual das crianças, cujo objetivo era a expressão livre, explorando materiais e técnicas.

Não existindo uma intervenção orientada por parte do professor, este assumiu um papel passivo no âmbito deste domínio, pois, não havia normas ou regras às quais as crianças tinham de obedecer, nem correções a fazer. "Não basta hoje em dia ter uma inclinação para a cultura; é preciso sentir por ela uma verdadeira paixão" (BRASIL, 2001, p. 33).

Para o educador, o aluno é sempre um mistério a ser decifrado, pois cada um tem suas características, sua essência e experiências que já traz de sua vida para a sala de aula, então o foco agora a busca de informações de como atingir esse indivíduo por meio da arte.

Estamos inseridos em uma sociedade multifacetada, onde a educação faz parte de um grande processo político e econômico. Dessa foram todos sofrem influências sociais e culturais cada um dentro do contexto em que vive. Assim na comunidade escolar observam-se uma incongruência muito grande entre a escola a comunidade e os alunos, em relação aos objetivos a serem alcançados.

Acredita-se que para esta situação melhorar seja necessário criar um conjunto de estratégias e medidas educativas capazes de minimizar as dificuldades relativas à formação específica na área de artes, seja ela visual, plástica, educacional. Julga-se necessário refletir sobre a criação de orientações e programas curriculares que se ajustem às teorias de desenvolvimento e aos novos interesses socioculturais, relacionados ao fazer pedagógico, e, estético das artes visuais.

## 2.2 A ARTE COMO LINGUAGEM

Pensar sobre arte e infância traz recordações de uma experiência positiva de criança que pôde crescer numa família e numa escola que sempre valorizaram a arte, incentivaram nossa expressão, que se apresentaram num universo cultural amplo e diverso e fomentaram uma paixão que, dia a dia, cresceu e amadureceu.

O homem constrói conhecimento socialmente e a troca é fundamental para seu desenvolvimento. É na vida, no encontro com o outro que a aprendizagem se desenvolve. Esse processo se dá tanto fora como dentro da escola. Todos nós temos, em nosso dia a dia, acesso a diferentes manifestações artísticas, de diferentes produtores, dos mais populares aos mais eruditos, mesmo que não sejamos moradores das grandes cidades (MOURA, 1997, p. 29).

Esse acesso é hoje possível não só em museus, teatros ou salas fechadas para esse fim, mas também por meio da televisão, dos jornais, revistas, enfim, de todos os meios de comunicação, dos objetos presentes em nossa casa, na rua.

(MOURA, 1997).

As artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, que estão presentes no cotidiano da vida infantil. Quando a criança desenha, rabisca, utiliza materiais para construir algo, ao pintar objetos, entre outros, ela está se utilizando das artes visuais para expressar experiências sensíveis. As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentidos e sensações, sentimentos e pensamentos da realidade.

Por isso, se faz questão de promover momentos de descontração e confiança onde o professor faz intervenções indiretas positivas, para que a criança possa se manifestar por meio de suas possibilidades artísticas livremente, podendo assim exercer seu direito de cidadão de expressar-se, bem como de ter contato e refletir sobre as produções artísticas.

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderá ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presentes na comunidade. O desenvolvimento da capacidade artística está apoiado também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade à cognição e a imaginação.

As artes visuais são linguagens que expressam, comunicam e atribuem sentidos a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, cor, luz, sendo, portanto, uma das maneiras mais importantes de se expressar e se comunicar, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação e de modo especial na educação infantil.

Devem ser concebidas como uma linguagem que tem características próprias no âmbito prático e reflexivo cuja aprendizagem se dá através dos seguintes aspectos: fazer artístico, apreciação e reflexão.

Por meio da leitura das obras de artes plásticas prepararemos a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, por meio da leitura do cinema e da televisão, a nos prepararmos para entender a gramática da imagem em movimento (BARBOSA, 2003, p. 34).

Read (2001) diz que nas crianças, a brincadeira é a expressão de sua relação com o todo da vida, e nenhuma teoria da criança será possível se não for também uma teoria que cubra o todo da relação da criança com a vida. Brincar é visto como a aplicação de todas as atividades das crianças que são espontâneas e autogeradas; que são fins em si mesmos; e que estão relacionadas com as lições ou com as necessidades psicológicas normais e diárias da criança.

Para que a escola se transforme num local de produção cultural e de transformação social, ela não pode se restringir enquanto influência e interferência rica no universo do aluno.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte pode ser considerada uma expressão do universo cognitivo e afetivo de cada um, pois revelamos o que sentimos e pensamos, quando trabalhamos com ela. A arte pode ser uma reelaboração da realidade, pois cada pessoa vê uma mesma coisa de maneira diferente e reconstrói usando formas, ritmos, linguagens e elementos diversos.

Já agressividade, em sua origem, é uma forma de vínculo que busca encontrar algo externo a si como contraponto. E a criatividade também se origina daí. Trata-se de uma relação que se opõe ao submetimento na qual o mundo é reconhecido só como algo ao qual é preciso encaixar-se, que exige adaptação ou que envolve um sentimento de futilidade.

A aprendizagem artística envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano, tornando-o consciente por seus atos e inibindo também a agressividade.

Conclui-se que o conhecimento técnico, o uso das diversas técnicas de forma correta permite a quem desenvolve um trabalho em arte uma capacidade infinita de possibilidades diante das coisas e do mundo que o rodeia, ou

seja, se oferecermos, desde a educação básica, uma orientação adequada, com materiais, meios e suportes diversificados, mantendo um diálogo constante sobre a importância das artes, dos artistas e do papel que ela exerceu e exerce na construção do conhecimento, formaremos adultos melhores relacionados não só entre si, mas com o fazer artístico.

Assim sendo, considerar a expressão artística da criança como um registro de sua personalidade em formação é essencial para desenvolver qualquer trabalho de artes com os pequenos, pois enquanto trabalhamos essas considerações, a criança está adquirindo experiências importantes para seu desenvolvimento e sua própria experiência para a obra artística, seja ela qual for.

## REFERÊNCIAS


ARNHEIM, R. Consideraciones sobre la educación artística. Barcelona: Paidós, 1999.

BARBOSA, A. M. T. B. Teoria e prática da educação artística. São Paulo: Cultrix, 2003.

BRASIL. PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 2001.

FRANÇA, S. L. e YAEGASHI, S. F. R. A agressividade na infância: um estudo sobre suas causas e consequências. Iniciação Científica CESUMAR. Jan./jun. 2005, v. 07, n. 01, p. 11 - 18.

FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M. H. C. T. Arte na educação escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KUHLMANN Jr, M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MOURA, A. R. L. Movimento Conceitual em Sala de Aula. (mimeo), 1997.

PAREYSON, L. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PILLOTTO, S. S. D. A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual. Revista Univille, v. 5, n. 1, abr. 2000.

READ, H. A Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

STUMM, R. L. O contexto sociocultural na formação do artista plástico: um estudo em atelier de cerâmica. In: CORRÊA, A. D. Ensino de Artes: múltiplos olhares. Ijuí: Unijuí, 2007.

TOURINHO, E. Z. A produção de conhecimento em psicologia: a análise do comportamento. Psicologia: ciência e profissão, v. 23, n. 2, 2003, p. 30-41.

VALLADARES, A. C. A. Arteterapia com crianças hospitalizadas. Dissertação Mestrado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo,

Ribeirão Preto, 2003. 258 p. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-08032004104940/publico/tese.pdf. Acesso em 07 dez. 2022.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2006